

JOSÉ LUÍS COSTA

E de tanta geometria fazia

Faço por ir a pé, lembrando-me de si,
Andarilho Irreduzível, palmilhando
o mesmo triângulo até lhe dar uma entorse
e passar a chamar-se Eternidade,

(«Tanta maiúsculo numa estrofe só?»
- é o que diz daí, em subtil morse?»)
Mas ia de carro quando soube da morte,
aqui no Ródão.

O triângulo, o triângulo, o triângulo,
com ou sem o seu amor: Rua das Madres,
Rua da Emenda, Praça da Alegria -
palavra que, graças a si, regressará,

como um bumerangue no poema.
E de tanta geometria fazia dunas e
desertos, distraía-me sempre o imaginário
turbante que lhe coroava a tola,

se recitava a Resistência, caso de Angola.
Recordo a cave onde nos recebia,
Príncipe do Hades da Mais-Carnívora-Alegria,
era total a eficácia do prestigitador,

dum mergulho infernal - menos quando se enternecia
por causa do Olímpio, por causa do Serpa,
ou comigo trocava, por uma vez sem exemplo,
o você por tu - o que eu gostava disso.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2015

Nota: O poema foi escrito durante uma Residência Poética, localizada na Foz do
Cobrão.